



PONTE, 8-9-02

CARLOS CRUZ-URIBE
CRUZETNO SEIXAS

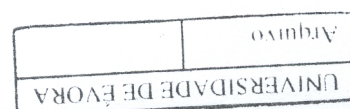
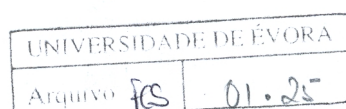
Não imagina como me deixou cheio de inveja perante a possibilidade de contemplar as obras do Miró. É um dos pintores que considero responsáveis pelo meu percurso e um dos que mais admiro, juntamente com o meu pai evidentemente, e o Manuel Rendon, grande pintor equatoriano que morreu silencioso em Vila Viçosa, onde se refugiou para pintar tranquilamente. Do Miró tive a felicidade de ver a exposição organizada na Casa de Serralves, alguns anos atrás, que me marcou profundamente. Fico feliz por si e por esta oportunidade única.

Quero agradecer-lhe a gentileza do envio do jornal com a sua entrevista. Como habitualmente não compro jornais, ela passar-me-ia despercebida. E considero o seu testemunho muitíssimo importante, no meio da pasmação portuguesa. Vivemos demasiado anestesiados com o "pane et circensis" com que nos brindam os nossos media – novelas Jardel e afins!

Agradeço-lhe igualmente a atenção que tem em me escutar. Sabe, estou numa fase muito difícil da minha vida em que inúmeras dúvidas e incertezas me assaltam. Como a nossa situação económica tem sido francamente difícil, ainda mais agravado sinto este estado interior. Mas são as dificuldades existenciais as que mais me preocupam. Sabe, não me incomoda tanto a aceitação ou não por parte da crítica, embora tenha consciência do estrago que possam fazer. Mas daí já sei o que contar: sei, por exemplo, qual é o preço de um texto do Bernardo P. Almeida para um catálogo (vendido ao metro, como na feira). Aquilo que me incomoda seriamente é as dúvidas que tenho em relação ao meu trabalho. Precisava de um ponto de aferição... nem sei bem do que precisava: acho que estou no meio de um parto bem difícil que pode decidir a minha vida daqui para o futuro. E as dúvidas são muitas, muitas, muitas!...

12/09/02

Recebi hoje a sua carta no regresso de Mallorca. Fico feliz por ter sido tão agradável a sua estadia. Creio que a sua obra beberá também dessa beleza. Tenho uma notícia muito alegre para lhe comunicar: acabo de ser convidado pelo Júri Internacional a participar na 4ª Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Florença, a realizar em Dez./2003! É certo que me veio dar ânimo, mas aumenta o meu receio este convite. Tem-me sido tão difícil trabalhar ultimamente, como se algo cá dentro tivesse bloqueado. Há batalhas que têm que se travar. Talvez a mais dura que tenha pela frente seja a luta comigo mesmo. E o Artur tem sido um excelente aliado, ao conceder-me um



pouco do seu tempo para ouvir os meus desabafos! É apenas isto que espero de si, meu bom amigo, e que felizmente com muito carinho me tem concedido. Bem-haja por isso.

Estou a preparar para Lisboa uma exposição em Março do próximo ano, na Barata. E uns amigos convidaram-me a participar numa colectiva de 4 portugueses na Hungria no final do ano. Veja bem: após a aridez, um dilúvio tempestuoso. Vou aceitar a sua sugestão e enviar uns catálogos à S. Bento. Vejamos quais são as reacções.

Caro amigo, está um pouco difícil sair agora daqui. Vou ser obrigado a vender um dos quadros do meu pai para aguentar. Só talvez em Outubro me poderei deslocar a Lisboa. O Ministério da Finanças ainda por cima atrasou o reembolso do IRS! Mas pode crer que logo que possa – logo mesmo – lhe irei fazer uma visita.

Despeço-me enviando-lhe um grande e caloroso abraço.

Alvaro J. Almeida



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

DEUX FENÊTRES u



4/93

D'Assis



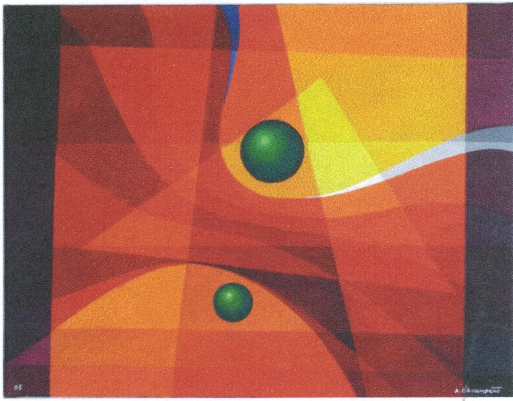
UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FCS

01.25

PONTE, 29 de Setembro de 2005



Caríssimo Cruzeiro Seixas

Ainda estou vivo!

Longo, longo silêncio, meu bom amigo, se instalou neste coração! Foi demasiado tempo sem dar notícias e receber os seus desabafos e confidências.

Uma e outra vez tentei escrever. Mas como exteriorizar a transformação da larva sem que ela saia, borboleta, do seu casulo? Pois foi assim que me senti – apodrecendo no casulo à espera da transformação. Começo a romper o invólucro e atrevo-me a comunicar.

Não lhe agradei ainda – e quero fazê-lo com um enorme pedido de desculpas pela demora – a belíssima reprodução do meu quadro no catálogo de Famalicão, a contrastar com a parca e mesquinha nota biográfica do Eurico no final. Há gente que não aprende! Quando não se conhece, procura-se conhecer!

As coisas por cá vão muito mal. Este país mesquinho tem o péssimo hábito de matar os seus valores como moscas pousadas na borda de um prato de lentilhas, incomodando o seu mísero repasto. Tento, a todo o custo, sair daqui para fora. Não sei se conseguirei. Mas não deixo de tentar.

A exposição do Espaço Ávila foi uma vergonha: um corredor comprido e estreito cheio de quadros!

Entretanto duas boas notícias: Assinei, em Fevereiro, contrato com uma agência internacional de arte que detém o exclusivo da minha obra e a tem em grande consideração e valor, pretendendo colocá-la no circuito internacional. E recebi, em Pequim (China), no “BIRD 2005 – International Art Award”, o 2º prémio, entre 635 artistas de 37 países e 1576 obras a concurso! Uma lufada de esperança, meu bom amigo, nesta sufocante luta pela sobrevivência.

Não sei quando irei a Lisboa. Muito raramente me tenho deslocado agora. Aquando da exposição estive para lhe fazer uma visita, mas sentimos a Jeanne tão em baixo e a necessitar companhia que acabámos por ir visitá-la.

Espero que a sua saúde tenha melhorado. Agora, com o Inverno, os problemas de tendinite tendem a incomodar. Agradeço-lhe o catálogo e a revista. Os meus filhos têm por si uma adoração enorme e é para eles uma alegria folheá-lo.

Termino pos hoje esta carta, meu bom amigo, enviando-lhe um enorme abraço. Espero que, apesar desta tão grande demora, ele possa ser acolhido com estima e amizade.

Alberto D'Assunção

UNIVERSIDADE DE EVORA	
Arquivo	01.25.01



Muito caro Cruzeiro Seixas

Apenas hoje recebi a sua encomenda, que me foi remetida pela galeria. Como, após a inauguração, não voltei ao Porto, fizeram-me chegar por portador os seus maravilhosos catálogos e – mais comovente ainda – as suas palavras amigas.

Sem dúvida que compreendo perfeitamente que não pudesse estar presente, como se me torna a mim igualmente difícil, sobretudo pela distância, estar presente em tantos eventos para os quais recebo os seus amáveis convites. É uma forma de estarmos presentes e em contacto o fazer chegar estes anúncios da nossa parca actividade.

Tenho para consigo uma enorme dívida de gratidão pela amizade que me dispensa e à qual eu, infelizmente – como tem acontecido com os restantes amigos – não tenho correspondido com uma solícita mensagem e contacto, Desabituei-me de escrever! As preocupações constantes a que estou sujeito nesta luta pela sobrevivência vão-me exaurindo o ânimo e a força, saindo com isso mais prejudicados aqueles que me estão no coração por uma falta de atenção da minha parte.

Creia que fiquei particularmente satisfeito por ter escutado a sua voz, aquando da nossa última visita à nossa amiga Jeanne, e por o saber bem e satisfeito com o seu novo espaço de existência.

Junto envio, como não podia deixar de ser, os dois últimos catálogos. Um, bom, de uma exposição que realizei com dois amigos num espaço fantástico que só peca por ser galeria municipal (que, como todas as galerias municipais, existe para cumprir um horário de função pública e de calendário cultural, em detrimento de outro aspecto tão importante como é a sobrevivência do próprio artista). O outro da presente exposição; infelizmente de fraca qualidade com reproduções que muito pouco dignificam a minha obra. É o possível! Penso que já é bom podermos expor, quanto mais exigir boa qualidade gráfica nas publicações. Esse trabalho fica para aqueles espaços aos quais, infelizmente, ainda não consigo ter acesso. Mas continuo a confiar que um dia muito próximo o possa brindar com um catálogo do qual sinta orgulho!

Peço-lhe, pois, que aceite estas humildes publicações que com enorme prazer e estima lhe envio, com a minha mais sentida admiração e amizade.

Espero numa próxima passagem com tempo por Lisboa poder dar-lhe aquele abraço caloroso e poder revê-lo pessoalmente. Até lá, renovo a certeza de que manteremos a sua presença no nosso coração e em nome de toda a família que muito o estima e admira lhe envio um sentido e caloroso abraço.

